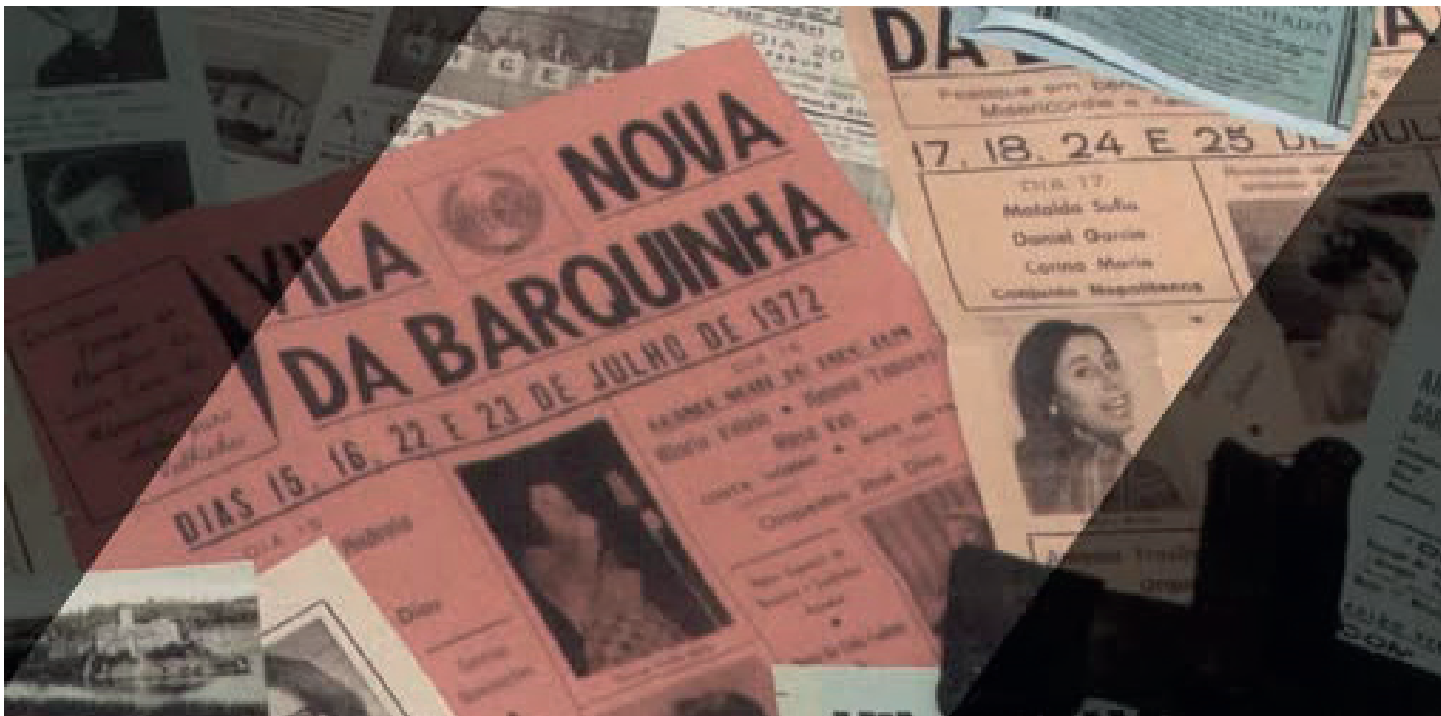


NOVA

NOVO  ALMOUROL

MAI 26 | Nº527 ANO XLV | PREÇO 1,20 EUROS | MENSAL
DIRETOR RUI CONSTANTINO MARTINS | MÉDIO TEJO



Município promove recolha documental sobre Festas do Concelho

p07

Alunas do 11º. ano entrevistam presidente do Município de VNB



Leia a entrevista da autoria de quatro alunas da Escola D. Maria II, com apoio da professora Ana Santos.

p10

Formação em Apicultura na Praia do Ribatejo



Formação em apicultura, num total de 50 horas, na sede da Associação de Apicultores do Tejo e do Sorraia. Saiba mais.

p07

Até 23 de maio visite "Poesia no Olhar" na Galeria do Parque



Diogo Navarro explora o potencial pictórico de diferentes materiais através da pintura.

p06


Próximos dias 14 e 15 de maio decorre ação de capacitação A1, no CAIS



A ação de sensibilização e capacitação "Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência", irá decorrer em Vila Nova da Barquinha no CAIS - Espaço Empresarial.


p02

TAÇA DE PORTUGAL
ESPERANÇAS | CANAGEM
PARQUE RIBEIRINHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA
9 | MAIO | 2026 | 10.00 H

 **agência funerária**
PACHECO

Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO

www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco

 **SERVIÇO 24 HORAS**
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE SARA REIS
EM TOMAR**

---A pedido dos interessados publico neste jornal.-----
 ---Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação lavrada no dia dezoito de Abril do ano de dois mil e vinte e seis, exarada de folhas quatro, a folhas cinco, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Vinte e Seis - A, deste Cartório Notarial, a senhora **DIANA CORREIA GODINHO**, solteira, maior, natural da freguesia de Joane, concelho de Vila Nova de Famalicão, residente na Rua 8 de Dezembro, nº4, Cafuz, Limeiras, Praia do Ribatejo, em Vila Nova da Barquinha, declarou que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora do prédio urbano, sito na Rua 8 de Dezembro, Cafuz, na freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova de Barquinha, composto de casa de rés-do-chão com a superfície coberta de setenta e três metros quadrados e logradouro com a área de quarenta e oito metros quadrados perfaz a área total de cento e vinte e um metros quadrados, a confrontar de Norte com Cristina Marques e estrada, de Sul com Maryline Antheathorn, de Nascente com Manuel Gilberto Marques e de Poente com a Rua 8 de Dezembro, omissa na **Conservatória do Registo Predial de Vila Nova da Barquinha**, actualmente inscrito na respectiva matriz da referida freguesia da Praia do Ribatejo sob o artigo 1 (desconhecendo-se qualquer outra proveniência matricial). Que é possuidora do referido prédio desde o ano de dois mil e quatro e que o mesmo veio à sua posse, por **doação verbal**, ainda menor, efectuada por seu pai Adriano Godinho, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Rosa de Fátima de Jesus Correia, residentes na Rua 8 de Dezembro, nº 4, Cafuz Limeiras, Praia do Ribatejo, Vila Nova da Barquinha, não tendo, no entanto, chegado a celebrar as respectivas escrituras públicas.-----
 ---Que, vem exercendo continuamente a posse sobre o referido prédio, à vista de toda a gente, praticando todos os actos inerentes à sua qualidade de proprietária, enquanto menor através de seus representantes legais e de maior por si, usufruindo de todas as utilidades do mesmo, fazendo as suas obras de manutenção, reparação, guardando nele os seus haveres, sempre na convicção de exercer um direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecido como sua dona por toda a gente, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, sem a menor oposição de quem quer que seja, verificando-se assim todos os requisitos legais para que se possa declarar que adquiriu o mencionado prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.-----
 ---Está conforme o original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve.-----

A Notária,
(Sara João Neves dos Reis)

VN BARQUINHA

Nos dias 14 e 15 de maio decorrerá no CAIS a ação de sensibilização e de capacitação A1: Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência

TEXTO CIM MÉDIO TEJO

Nos próximos dias 14 e 15 de maio, irá decorrer no CAIS - Espaço Empresarial em Vila Nova da Barquinha, a ação de sensibilização/capacitação A1, Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, com uma carga horária de 12h. Esta ação de sensibilização/capacitação está enquadrada na Candidatura Invisible Talks-Capacitar para a Inclusão, que a CIM Médio Tejo teve aprovada

responsabilidade técnica na Administração Pública central e local, cujas funções contribuem para a inclusão das Pessoas com deficiência;
 - Grupos de profissionais cujas funções contribuem para a promoção de direitos e a inclusão das Pessoas com deficiência. Para mais informações e inscrição consultar o seguinte link: <https://forms.gle/ntjjqa3k6G-maVJXA7>

pelo PESSOAS2030, e dirige-se a todos os públicos estratégicos, nomeadamente:

- Pessoas com Deficiência e Incapacidade | PCDI e suas famílias, responsáveis legais e cuidadores/as informais;
- Dirigentes e profissionais que desenvolvam a sua atividade no âmbito da intervenção, apoio e inclusão das Pessoas com deficiência;
- Dirigentes e profissionais com

NÃO CUSTA NADA AJUDAR. ESCOLHA A SUA CAUSA NO IRS

CONSIGNAÇÃO DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO IVA SUPORTADO		ENTIDADES BENEFICIARIAS	
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 162/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>	1101	
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 162/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	1102	5.06063941
Associações de utilidade pública de fins culturais (art.º 18.º, n.º 5 e 7, da Lei n.º 30/2001, de 18 de junho)	<input type="checkbox"/>	1103	
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 13.º, da Lei n.º 132/2002, de 11 de novembro)	<input type="checkbox"/>	1104	

CONSIGNAÇÃO DE 1% DO SEU IRS NO QUADRO 11 DO MODELO 3 DO SEU IRS, ESCOLHA A INSTITUIÇÃO, INDICANDO O NIF 506 063 941

DOE 1% DO SEU IRS AO CRIT
E AJUDE-NOS A AJUDAR! SEM CUSTOS PARA SI!
 Obrigado!
NIF 500 984 573

VN BARQUINHA - CONTACTOS ÚTEIS

Atendimento ao Múncipe

(marcação prévia, através do telefone 249720364*)

Edifício dos Serviço Municipais:

Atendimento Geral ao Público
Serviços da Assembleia Municipal
Tesouraria
Secção de Taxas e Licenças
Gabinete de Atendimento ao público pelo Presidente da Câmara, Vereação
e Chefes de Divisão

Horário:

Segunda a Sexta-feira, das 9:00 às 12:30, 14:00 às 16:00

Contactos:

Morada: Praça da República, 2260-411 Vila Nova da Barquinha
Tel: 249720350*

*Chamada para a rede fixa nacional

Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha

Largo 1.º Dezembro
2260-403 Vila Nova da Barquinha
Tel: 249720358
(custo chamada para a rede fixa nacional)

Horário

Dias úteis 09:00 - 12:30/14:00 - 17:30

BOMBEIROS VN BARQUINHA

Morada
Rua dos Bombeiros
2260-396 Vila Nova da Barquinha

Horário de funcionamento
9:00 - 16:00

Telefone
Quartel: 249 710 629
(chamada para a rede fixa nacional e com custo de acordo com o seu tarifário)



PUBLICIDADE


encontro num SORRISO
clínica médica e dentária

Psicologia
Análises Clínicas
Gastroenterologia Fisioterapia
Rastreio Auditivo
Dietética Terapia da Fala
Pediatria Nutrição
Dentista

Seg-Sex: 8:30 - 19:00
913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
Vila Nova da Barquinha

Táxi Fernando & Antónia
Vila Nova da Barquinha



Tif: 249 725 593
Tlm: 966 063 790
967 948 967

Temos também
ao seu dispôr
carro de 6 lugares

fernandossCabaco@hotmail.com

FARMÁCIA DA BARQUINHA



Director Técnico
Dr. Daniel Pereira

Contactos:
249710493 / 913350157
email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
2260-412 Vila Nova da Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

INDUTUBOS
PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda
Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tif. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com



ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

CIM MÉDIO TEJO

“Quintas do Médio Tejo: Visit, Taste and Lounge” está de volta e já tem inscrições abertas

TEXTO CIM MÉDIO TEJO

O ciclo “Quintas do Médio Tejo: Visit, Taste and Lounge” está de volta com finais de tarde memoráveis que juntam os sabores dos vinhos da região, as paisagens das quintas que os produzem e as histórias dos seus produtores. A edição deste ano realiza-se entre 16 de maio e 27 de junho, com encontros sempre ao sábado, das 17h00 às 19h00. Escolha o seu “wine lounge”:

- 16 de maio - AgroWine, Quinta do Valle da Louza (Sardoal);
- 23 de maio - Quinta Casal das Freiras (Tomar);
- 06 de junho - Adega da Gaveta (Tomar);
- 13 de junho - Adega Fonte Fundeira (Mação);

- 20 de junho - Carlos Sousa, CPS (Ourém);
- 27 de junho - Quinta do Côro (Sardoal).

A entrada é livre, mediante inscrição em <https://forms.gle/9viuKE5FzMBWtFCi7> (inscrições limitadas!)

Esta iniciativa é promovida pela CIM Médio Tejo, em parceria com os Grupos de Ação Local ADIRN, Pinhal Maior e TAGUS, no âmbito do projeto HITTTS (Heritage Innovation, Territory, Tourism and Sustainability), cofinanciado pelo programa europeu Interreg Sudoeste.

Mais informações através do email geral@cimt.pt e no nosso site <https://mediotejo.pt/.../quintas-do-medio-tejo-abrem>.

Programa 2026

16 maio

Agrowine - Quinta Valle da Louza
Sardoal

23 maio

Casal das Freiras
Tomar

6 junho

Adega da Gaveta
Tomar

13 junho

Adega Fonte Fundeira
Mação

20 junho

Carlos Sousa - CPS
Ourém

27 junho

Quinta do Côro
Sardoal

Esclarecimentos adicionais:
geral@cimt.pt

A BEM DIZER...

Tanto e tão pouco



OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador

Na marina do Porto Velho de Barcelona está atracado um iate superlucioso. Chama-se Al Mirqab e pertence a um magnata do Médio Oriente. É um daqueles superiates gigantes de alto padrão, com uns 130 metros de comprimento, vários pisos, heliponto, cinema, piscina e o mais que a gente possa imaginar. Verdadeiro hotel de cinco estrelas flutuante, custou a bagatela de 300 milhões de dólares e a sua manutenção custa uns 30 milhões por ano. Trabalham nele 60 tripulantes, do capitão ao pessoal de limpeza, passando pelos engenheiros e outros técnicos, os «chefs» (vários) que confeccionam as refeições, a equipa de hospedagem e, claro, o pessoal da segurança – que o dono disto e a sua família e convidados valem mais do que o seu peso em ouro.

No passeio do Porto Velho de Barcelona, a escassos metros do dito iate, está um sem-abrigo deitado num banco de jardim. Mesmo não estando frio, tem um gorro na cabeça, um velho casaco vestido e uma espécie de manta que lhe cobre parte do corpo encolhido. Debaixo do banco está uma mala. Não se sabe o que terá dentro, mas é seguramente tudo o que o homem tem de seu. Os olhos dele estão fechados, mas creio que não estará a dormir: parece apenas querer desistir de estar acordado. Ou simplesmente esperar que o dia vá passando, à espera da noite que mais logo chegará e do dia seguinte que há de vir, numa roda moribunda de sobrevivência sem aparente sentido.

Entre o iate de luxo e o homem que aqui jaz são apenas alguns metros, poucos, mas separa-os uma distância imensa. O iate tem aqui o seu porto de abrigo. O homem, que não tem abrigo, tem aqui a sua residência. Do passeio empedrado que corre a margem da marina, em que separadamente coexistem estes dois mundos, o que se vê é uma criatura deitada de costas para o navio, indiferente à presença dele, e um navio de onde não olham o desgraçado – ou, vendo-o, apenas repararão no estrago que ele faz na bela paisagem da marina.



No céu o sol de abril, já quente e muito luminoso, aquece e alumia generosamente o cenário e a gente que o compõe, fazendo cintilar a superfície polida do iate e realçando o vermelho da manta no banco de jardim. Mais uma vez se demonstra, portanto, que o sol quando nasce é para todos – se bem que, como bem se percebe, não calhe a cada um exatamente o mesmo quinhão de brilho.

Reparo nas pessoas que vão passando. Algumas abrandam o passo, admiradas com a dimensão do luxo que ali atracou; outras param mesmo uns instantes para apreciar aquela maravilha flutuante, coisa impressionante e raramente vista. Mas a maior parte delas não repara, nem no iate nem no homem, e segue a sua vida.

Imagino, por momentos, o interior do iate: salas amplas, tecidos suaves, refeições que são quase cerimónias, silêncio controlado, temperatura perfeita. Um mundo onde cada detalhe foi pensado para eliminar o desconforto. De-

pois volto o olhar para o banco. Ali nada foi pensado nem será. Tudo é improvisado. Tudo é pura sobrevivência. Tudo depende de se resistir à insistência da fome, ao próximo frio, à próxima madrugada, à próxima indiferença.

O iate partirá um dia. Seguirá para outro porto, outro horizonte, outro cenário perfeito. O homem deitado no banco provavelmente não irá a lado nenhum. Permanecerá onde o deixarem ficar, perante a apatia da maior parte dos olhares, visível apenas se alguém decidir parar. E talvez seja isso o que nos resta: parar. Não para resolver – porque problemas complexos não têm solução repentina –, mas pelo menos para recusar a facilidade de olhar sem ver e esquecer a seguir.

Quanto mais não seja, que não se ignore, que se reflita, que se denuncie. Porque enquanto continuarmos a aceitar como normal o abismo que há entre o tanto e o tão pouco, o verdadeiro escândalo não será o iate, nem o banco. Seremos nós.

Os Passos de Sísifo

Porquê a UNESCO?

OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar



Dado que as guerras começam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que as defesas da paz têm de ser construídas.

Preâmbulo à Constituição da UNESCO, 1945

Um estudo recentemente publicado sobre o desempenho territorial dos chimpanzés numa área protegida no Uganda evidenciou uma rápida transição de uma rede cooperativa para a fissão social e o conflito violento, relacionada com uma combinação de fatores que incluíam escassez ocasional de recursos, o impacto das doenças infecciosas e a mudança na liderança.

Em menos de uma década, o grupo inicial, que se manteve estável de 1998 a 2014, dividiu-se em dois, e o que antes era o centro do seu território comum tornou-se uma fronteira. As divisões iniciais ocorreram em 2015 e a divisão consolidada foi registada a partir de 2018. Os investigadores não conseguiram identificar uma causa única ou isolada para esta mudança dramática, pois nenhum dos fatores identificados conseguia justificar o conflito em si. Mas o que ficou claro é que as atitudes em relação a alguns dos antigos companheiros mudaram, a desconfiança e a segregação antecederam a rivalidade e os

assassinatos. Rituais associados à coesão social, como brincadeiras ou momentos fúnebres, deixaram de envolver todo o grupo inicial; mas não houve mudanças culturais, em termos de comportamento individual ou hábitos coletivos, para além da própria divisão. Não houve mudanças materiais significativas, mas houve uma transformação da rede, levando a perceber parte dos membros do grupo de forma diferente. E esta mudança de percepção, por sua vez, impactou a compreensão de todo o território, já não como um só, mas como um cenário dividido e contestado.

Os humanos não são chimpanzés, mas partilhamos muitas características comuns, embora tenhamos desenvolvido um caleidoscópio muito mais complexo de expressões performativas. Ampliámos as capacidades do corpo criando ferramentas e estruturas, mas também investindo tempo a refinar as suas formas e aparência, reforçando grupos de redes com morfologias e estéticas específicas, a que chamamos culturas. Esta abordagem complexa, que constrói a partir das necessidades e funcionalidades, mas evoluiu através da estética, pode ser rastreada até há quase 2.000.000 de anos atrás, quando surgiram as primeiras ferramentas bifaciais em África, evidenciando o nascimento do conceito de simetria. As ferramentas e as suas técnicas de decoração, construção e esti-

los, como diferentes formas de organizar cabanas ou fogueiras, como há 24.000 anos na Ribeira da Atalaia, tornaram-se progressivamente expressões de diversidade em rede, conduzindo à diversidade cultural. Mas, em última análise, os continuamos a ser uma espécie territorial, elaborando equilíbrios complexos entre a ligação em rede e o estabelecimento de fronteiras, não tanto com base nas características naturais desses territórios, mas na percepção que temos sobre esses mesmos territórios, em relação às nossas necessidades, capacidades tecnológicas, recursos disponíveis e estratégias logísticas para os ligar a todos.

O comportamento humano, neste sentido, é uma performance de rede, impulsionada por uma percepção contextual (paisagem), dentro de um conjunto de inclusões e exclusões éticas, consolidadas através da estética da comunicação, desde a oralidade até às ferramentas de moldagem. Nos dias em que vivemos, semeados de dúvida, desconfiança e violência, a questão central que nos devemos colocar é: quem pensamos que somos e queremos ser? Ou seja: quem pensamos que os outros são e como nos queremos relacionar com eles? Estamos na mesma rede dos outros humanos, ou vamos para a guerra com eles? A UNESCO foi criada para isso, e por isso é importante hoje.

ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almoúrol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almoúrol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almoúrol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almoúrol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almoúrol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

PIRILAMPO
MÁGICO 2026
#pirilampomagico 8 maio > 1 junho



2,50€



A solidariedade tem raízes firmes



Público geral

CURSO Pensamento Crítico

com
José Maria Pimentel
investigador em economia política,
autor do podcast 45 Graus

Argumentar com lógica
30 maio, sábado 14h30

Fugir à desinformação na era da Inteligência Artificial
26 setembro, sábado 16h00

Explicar o mundo como um cientista
28 novembro, sábado 14h30-16h00

Decidir num mundo incerto
28 novembro, sábado 16h30-18h00

inscrições

informações:
biblioteca@cm-torresnovas.pt | 249 810 310

biblioteca
torresnovas
município

VN BARQUINHA



Festival de sopas

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DO CARDAL

9 MAIO 2026
13:00

RESTAURANTES ADERENTES E PARTICULARES:

STOP
TRINDADE
LORETO
O REMO
CASA DO BENFICA ENT.
RIBEIRINHO
O RETORNADO
PIC-NICK
A FRAGATA
ACRCARDAL

ANIMAÇÃO:
GRUPO DE DANÇAS SEVILHANAS "LUNA FLAMENCA" E OUTRAS SURPRESAS...

Entrada:
Sócio - 7,50 Tigelas (direito a taça, pão e 1 bebida)
Não Sócio - 8,50 Tigelas (direito a taça, pão e 1 bebida)
Crianças (até aos 12 anos) - 5 tigelas (Taça sopa em plástico e bebida)

Bebidas, além de 1 bebida, sobremesas e outros... (não incluído)

No final será eleita a melhor sopa do Festival

APOIO: Barquinha

A organização não se responsabiliza por qualquer acidente que ocorre durante o evento.

Até 23 de maio ainda pode ver "Poesia do Olhar", na Galeria do Parque

TEXTO PÉRSIO BASSO



Exposição
Poesia do Olhar
Diogo Navarro

VN Barquinha
11 abril a 23 maio
2026

Galeria do Parque

+ Informações:
galeria@cm-vnbarquinha.pt
249 720 358 (chamada rede fixa)

uma pauta onde a vida se escreve.

Talvez por isso o olhar seja um lugar tão vasto.

Um instante suspenso onde cabem todas as perguntas e todas as respostas. Onde coexistem o tudo e o nada, o início e o fim, a memória e o pressentimento. E é nesse breve infinito — nesse momento em que dois olhares se encontram — que a alma, por um segundo, recorda que nasceu para voar.”

Sara Esteves Cardoso

Diogo Navarro de Castro (1973) é um artista multidisciplinar, mais conhecido pelo seu interesse no potencial pictórico de diferentes materiais explorados através da pintura. Nascido em Moçambique, estudou Belas-Artes na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, Portugal. Expandiu os seus estudos em técnicas de gravura, design gráfico e realidade virtual, sendo este meio evidente nos seus trabalhos mais recentes. Tendo passado a infância em África, Navarro inspira-se nas paisagens africanas, e as suas viagens moldaram profundamente as suas decisões artísticas. Ao longo de mais de uma década, participou em mais de 80 exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro.

Diogo vive e trabalha em Lisboa, Portugal.

Galeria do Parque

Edifício dos Paços do Concelho de Vila Nova da Barquinha

GPS: 39.457970, -8.430929



TAÇA DE PORTUGAL
ESPERANÇAS | CANOAGEM

PARQUE RIBEIRINHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA

9 | MAIO | 2026 | 10.00 H

Barquinha

Parceiros Institucionais: ICF, Federação Portuguesa de Canoagem, etc.

Parceiros: Allianz Seguros

Parceiros Oficiais: NCCO, Culligan, Wüsthof, etc.

Apoios e Patrocínios: Rainho, vividfoods, SÃO MIGUEL, ENTRE LINHAS, River house, etc.

“Há instantes de silêncio capazes de suspender o tempo. Momentos raros em que o mundo abranda e a alma se detém, como se tudo ao redor se tornasse apenas um reflexo — um eco delicado de emoções, memórias e pressentimentos que não se dizem, mas se sentem.

É nesses intervalos invisíveis que o olhar ganha voz. Um olhar que se move com a sedução silenciosa de um sonho. Que atravessa o espaço entre dois seres como um diálogo secreto, onde nada é pronunciado e, ainda assim,

tudo é compreendido. Porque olhar é também reconhecer-se no outro — como num espelho antigo onde a alma se revela sem defesas. Dentro de um olhar vivem metáforas.

Há nele a leveza de uma bailarina que, ao rodopiar, desenha círculos invisíveis no ar — círculos que parecem ligar várias vidas, vários tempos, várias histórias que se tocam sem nunca se explicarem por inteiro. Cada gesto desse movimento silencioso inscreve no espaço uma coreografia de luz, como se o tempo fosse apenas

VN BARQUINHA

A Associação dos Apicultores do Tejo e Sorraia têm inscrições a decorrer para Formação em Apicultura

TEXTO ASSOCIAÇÃO DOS APICULTORES DO TEJO E SORRAIA

Queres iniciar ou evoluir na apicultura? Esta é a tua oportunidade!

Formação em Apicultura, 50h:

- Teoria + prática
- Totalmente financiada
- Início após 16 inscrições
- Sede da Associação

Inscribe-te:
aapicultorestejoesorraia@gmail.com
918871484 | 918191531

Associação dos Apicultores do Tejo e Sorraia

FORMAÇÃO EM APICULTURA

50 HORAS

- Sextas à Noite (teoria)
Sábados de Manhã (prática)
- Sede da Associação
- Início após reunirmos 16 formandos
- Totalmente Financiada

Garanta já o seu lugar!

aapicultorestejoesorraia@gmail.com
918 871 484
918 191 531

Com apoio da: **CAP** 50 ANOS AGRICULTORES DE PORTUGAL

PESSOAS 2030 **PORTUGAL 2030** Cofinanciado pela União Europeia

Morada: Rua Quinta da Mimosa (antiga escola da Laranjeira) - Praia do Ribatejo

VN BARQUINHA

Memórias das Festas do Concelho: Município promove recolha de cartazes

TEXTO PÉRSIO BASSO

Recolha documental
Cartazes das festas
Vila Nova da Barquinha

Tem cartazes antigos da Feira de Santo António ou das Festas do Concelho? Partilhe-os com o município para integrar uma exposição. Colabore connosco!

Contacte-nos:
cultura@cm-vnbarquinha.pt
249 720 358 (chamada rede fixa)

O Município de Vila Nova da Barquinha está a promover uma recolha documental dedicada às Festas do Concelho e à antiga “Feira de Santo António” (atual Feira do Tejo), com o objetivo de preservar e valorizar a memória coletiva associada a estes momentos marcantes da vida local. A iniciativa convida a população a partilhar cartazes antigos da Feira de Santo António ou das Festas do Concelho, contribuindo assim para a construção de uma exposição que dará a conhecer a evolução destas celebrações ao longo dos anos e o seu significado para a comunidade. Com esta recolha, o Município pretende envolver os municípios

na valorização do património cultural local, reunindo testemunhos visuais que ajudam a contar a história das festas que, geração após geração, fazem parte da identidade de Vila Nova da Barquinha. Todos os interessados em colaborar poderão disponibilizar os seus cartazes e outros materiais relacionados, que serão devidamente identificados e integrados no acervo a apresentar futuramente ao público. Para mais informações ou para partilha de documentos, os interessados deverão contactar o Município através do telefone 249 720 358 ou do endereço de email cultura@cm-vnbarquinha.pt.

TORRES NOVAS

Em maio, Tardes Dançantes no concelho de Torres Novas

TEXTO MUNICÍPIO DE TORRES NOVAS

Com o objetivo de proporcionar à população sénior momentos de encontro, partilha, convívio e diversão, o Município de Torres Novas irá promover, à semelhança de anos anteriores, a realização de tardes dançantes com animação musical, no mês de maio.

Estão previstas três sessões da atividade denominada «Pé de Dança», a acontecer sempre aos sábados, em diversos locais do concelho.

A primeira será no dia 2 de maio, pelas 15 horas, na Sociedade Filarmónica Euterpe Meiaviense, com animação musical de Sílvia Alcobia. Seguem-se o dia 9 de maio, pelas 15 horas, na Praça do Peixe, com Paula Ribeiro, e o dia 23 de maio, pelas 21 horas, com Xarepa, na Associação Recreativa e Cultural de Casais da Igreja.

A entrada é livre, não sendo necessária inscrição prévia.

torresnovas município

Casais da Igreja

Sede da Associação Recreativa e Cultural de Casais da Igreja

Pé de Dança

tardes dançantes

animação musical com Xarepa Band

23 maio 21 horas sábado

JUST A CHANGE

Just a Change reabilita mais de 50 casas após tempestade Kristin com plano de emergência Just SOS

TEXTO e FOTO JUST A CHANGE



quotidiano de milhares de pessoas em Portugal: viver em casas sem condições dignas. Com o Just SOS, procurámos dar uma resposta célere à situação e atuar junto de comunidades afetadas, algo que só foi possível graças à extraordinária mobilização dos nossos voluntários e equipas. Com a campanha de **Consignação de IRS**, queremos continuar a potenciar o alcance do nosso trabalho e transformar cada vez mais vidas”, afirma Guilherme Fogaça, Diretor do Just a Change.

Na sequência da tempestade Kristin e das sucessivas depressões que atingiram o país, o Just a Change ativou, a 9 de fevereiro, o plano Just SOS, uma resposta de emergência concebida para atuar de forma rápida, organizada e eficaz no apoio a famílias que ficaram em situação de vulnerabilidade habitacional. Com principal foco na recuperação de estruturas essenciais e na reposição de condições mínimas de habitabilidade, o Just SOS concluiu 54 obras. No total, 91 pessoas foram apoiadas através da dedicação de **mais de 100 voluntários provenientes de todo o país**.

Para garantir a qualidade dos trabalhos realizados, o programa mobilizou ainda nove técnicos de obra, apoiados por equipas de gestão responsáveis pela coordenação logística, operacional e de comunicação.

A operação concentrou-se nos

municípios de **Alvaiázere, Ansião, Ferreira do Zêzere e Tomar**, onde a articulação com autarquias e entidades locais foi determinante para assegurar condições de estadia e alimentação para os voluntários, maximizando o impacto das equipas. E porque pôr mãos à obra está ao alcance de todos, já está a decorrer a campanha de **Consignação do IRS do Just a Change**. Desde 2021, este gesto simples já permitiu angariar mais de 320 mil €, o que se traduz em 22 casas reabilitadas e 32 vidas reconstruídas.

Este ano, a organização renova o desafio lançado aos contribuintes, enfatizando que uma prática sem custos pode ter um impacto real, profundo e duradouro na vida de quem se encontra em situação de pobreza habitacional.

“A tempestade Kristin potenciou uma realidade que faz parte do

Mais sobre a Just a Change:

O Just a Change é uma IPSS que se dedica a reabilitar casas de pessoas em situação de pobreza habitacional.

Com a mobilização de voluntários, leva esperança e alegria às casas, transformando-as em lugares dignos. Desde 2010 já foram reabilitadas mais de 700 casas particulares e 250 espaços de instituições, impactando mais de 15 000 beneficiários que correspondem ao trabalho de 26 000 voluntários nacionais e internacionais, em mais de 33 municípios nacionais. Em 2025 foi reconhecido pela United Nations Habitat com o prémio ‘Scroll-of-Honour’.

Para mais informações:

Maria Pinto Elyseu | maria.pintoelyseu@h-advisors.global | +351 910 084 171

Maria Leonor Lourenço | leonor.lourenco@h-advisors.global | +351 918 702 559



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: geral@rlseguros.com.pt

Roteiro do Tejo: dos territórios, das pessoas e das organizações

O Médio Tejo e a Ruralidade Contemporânea: que pistas e que aprendizagens possíveis num Museu de Comunidade?



OPINIÃO LUIS MOTA FIGUEIRA

Professor Coordenador
Ciências Sociais | IPT

O MAR – Museu Agrícola de Riachos está a preparar a Bienal de Fotografia de Temática Etnográfica num desenho que pretende criar condições para mais investigação visual sobre o território. Esta 1ª edição “Etnografia Contemporânea na Sub-Região do Médio Tejo-Região Centro de Portugal”, produzirá uma mostra de fotografias em formato digital e uma reflexão sobre a etnografia que nos envolve na ruralidade que vivemos. Quando referimos “Etnografia Contemporânea” queremos significar que não estamos falando apenas de registo documental através da prática fotográfica. Espera-se um resultado que nos mostre parte da realidade antropológico-visual: cada participante, seja profissional ou amador, partilhará conosco o seu “genius loci”, ou seja, o modo como regista na sua prática fotográfica, o «espírito de cada lugar». Este é o desafio que lançamos. A ruralidade em cada ciclo histórico resulta da contínua abordagem à transformação do mundo agrícola. A paisagem humanizada do atual Médio Tejo, nomeadamente nos sistemas de uso da terra em meio urbano e em meio rural, nos sistemas de rega e nas demais tarefas que a agricultura exige, resulta das

intervenções em ciclos temporais que essa mesma paisagem regista. A identidade dos saberes teóricos e saberes manuais e saberes mecanizados acaba por revelar a particularidade que a orografia determina sobre possibilidades e limites da intervenção dos agricultores e todos quantos interagem no e com o mundo agrícola. Ruralidade e Vida quotidiana são, assim, cenários propícios à captação de momentos fixáveis e reproduzíveis pelos olhares e técnicas usadas pelos Fotógrafos? A História da Fotografia revela-o. As Fotografias feitas com participação de todos quantos sintam a vontade de integrar o evento serão, a meu ver, contributo e prova de vitalidade e atualidade da fotografia de temática etnográfica. Uma vez produzidas, selecionadas e expostas suscitarão, certamente, dinâmicas criativas e conversas. Importantes. A documentação que se espera obter sobre os 11 concelhos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo – CIMT, bem como a sua importância, passa a ser, certamente, mais uma fonte de recursos visuais disponível para partilha na RMMT – Rede de Museus do Médio Tejo. Ganha valor documental, museológico, antropológico e de arte contemporânea, como espe-

ramos. A colaboração instituições e de profissionais deste domínio do conhecimento da fotografia, das artes visuais, da tecnologia e digitalização, da história da arte e de outros domínios, asseguram a Mostra Digital prevista. Porém, a Bienal não ficará encerrada no espaço museológico. Estamos envidando esforços para que extravase para outros espaços. Não se pretende pois um exercício de nostalgia rural mas, ao invés, a promoção de olhares que nos apoiem na revelação da forma com a agricultura contemporânea enriquece a paisagem humanizada deste território do Médio Tejo e Ribatejo que nos identificam no contexto da identidade nacional. A nova ruralidade merece ser alvo da nossa atenção. Por isso, entre os dias 15 de abril e 15 de Maio no domínio eletrónico concursofotografia.great-site.net será possível que cada interessado se inscreva e envie 2 fotografias a serem apreciadas e votadas por um júri que integra investigadores, fotógrafos, técnicos e professores da área. Se este evento nos puder proporcionar o subtítulo “Território Vivo — Bienal de Fotografia Etnográfica do Médio Tejo”, o objetivo será plenamente alcançado.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA
Bienal de Fotografia de Temática Etnográfica
Etnografia Contemporânea na Sub-Região do Médio Tejo, Região Centro de Portugal
+351 934 133 079
museuagricoladeriachos@gmail.com
INSCRIÇÕES: 15 de abril | 15 de maio
concursofotografia.great-site.net

O NOSSO AGRUPAMENTO É SOLIDÁRIO
CAMPANHA
Papel Por Alimentos
Uma iniciativa do Banco Alimentar Contra a Fome
papel usado = alimentos
Com o teu contributo, o papel que já não tem utilidade pode ganhar uma nova vida e ajudar a fornecer alimentos.
Leva para o ponto de recolha da tua escola todo o papel que já não usas:
jornais revistas folhetos cadernos fotocópias
www.papelporalimentos.pt

VN BARQUINHA

Entrevista ao Sr. Presidente do Município, Dr. Manuel Mourato

TEXTO e FOTO ALUNAS DO 11.º B: FRANCISCA BELO, INÊS ALVES, LARA SARAIVA, RITA LOURO

Projeto: Escolas que promovem uma cultura de integridade...

Aluno

Sei que tomou posse como Presidente do Município de Vila Nova da Barquinha há alguns meses. Nestes meses, considera que o Município é totalmente transparente ou ainda há alguns aspetos que pode melhorar nesse sentido?

Sr. Presidente do Município

Efetivamente tomei posse no dia um de novembro, portanto estamos a caminho do quarto mês após a tomada de posse. A questão aqui é a transparência, é sempre relativa a questão da transparência. Eu considero que, enquanto Presidente, no meu executivo, existe total transparência. Portanto, aqui as questões da transparência são uma das preocupações que eu tenho e que este executivo tem, portanto, somos o mais transparentes possível. A transparência depende sempre de todos os lados e de todas as pessoas e objetivamente não basta nós sermos transparentes, é importante que os outros percecionem que trabalhamos de forma transparente e aí parte sempre a questão de fiscalização. A Assembleia Municipal, assim o dirá quando aqui vier, questionar-me sobre essas questões e estarei sempre disponível para responder a qualquer Deputado Municipal sobre qualquer questão e, portanto, aí sim, julgo que a transparência fica a 100%. Posso-lhe dizer que a minha experiência de vida me permite ter total serenidade relativamente a essa questão, ou seja, não é uma questão que me preocupe, mas posso-lhe dizer que tomei algumas precauções, nomeadamente não estar preocupado com redes sociais. Eu nem sigo as redes sociais, especialmente aquelas que são críticas, que são oposição. As críticas têm que ser feitas nos locais corretos e o local correto é exatamente aqui. Também é aqui que as questões devem ser colocadas e serão respondidas. Não respondo em di-

reto nas redes sociais, tenho essa preocupação e acho que é uma atitude correta e preventiva da minha parte para não entrar em discussões estereis e que não leva a questão nenhuma.

Aluno

Durante o seu mandato, que projeto ou projetos já implementou, que tenham como objetivo beneficiar a população de Vila Nova da Barquinha?

Sr. Presidente do Município

É sabido, até pelo programa eleitoral que apresentamos, que temos projetos estruturantes para o Concelho. Digo-lhe que temos dois projetos essenciais, um deles tem a ver com a habitação e se vocês repararem, já estão em construção algumas dessas habitações chamadas habitação a custos acessíveis e que acho que é muito interessante clarificar. Não se trata de habitação social, que muitas vezes é criticado que andamos a dar casas aleatoriamente a pessoas que se calhar não as mereceriam, digamos assim, embora tenhamos que ter sempre muito cuidado com essa situação, porque efetivamente há necessidade de assistir as pessoas que socialmente estão menos favorecidas e precisam de algum apoio. Mas o que se trata, neste caso, é de construção a custos controlados. O que é que isso significa? É conseguirmos controlar os custos de construção e conseguirmos controlar a habitação. A oferta de habitação não se destina a pessoas sem rendimentos, mas a jovens famílias com baixos ou médios rendimentos, e que, devido à crise habitacional que temos no nosso país, muitas vezes não conseguem aceder a uma renda para pagar uma casa. Um jovem casal com um filho ou sem filhos que pretende iniciar a sua vida e gostaria de ter uma habitação e que muitas vezes não consegue. Se vocês repararem ali junto à Escola da D. Maria II, já estão em construção doze fogos e, portanto, vão ser para essa modalidade e iremos avançar mais. A questão da habitação é uma das prioridades deste executivo. Outra prioridade tem a ver

com a questão económica e com o desenvolvimento das nossas empresas. Nós temos neste momento dois projetos estruturantes nessa área, um deles é o alargamento do chamado Centro de Negócios, o Centro de Negócio 2, que se situa na zona industrial, na Atalaia. Iremos alargar para uma área para mais do dobro daquilo que temos, porque neste momento temos efetivamente o tecido empresarial a ocupar todos os lotes. Nós temos muitas empresas já instaladas no Centro de Negócios e iremos ter seguramente uma segunda zona industrial dentro de dois anos. Infelizmente, as burocracias do nosso país limitam isso, uma vez que, temos que responder à APA, Agência Portuguesa do Ambiente, e à REN, Reserva Ecológica Nacional. Portanto, todas aquelas questões burocráticas, muitas vezes, ultrapassam-nos e fazem-nos perder imenso tempo. Por mim estaria a obra a iniciar. Depois temos aqui um segundo empreendimento para empresas e que trará também alguma vida ao Concelho. Noutro aspeto que é o armazém junto à Praça de Toiros, o antigo Armazém dos Azeites, que foi cedido pelo Estado Central ao Município, para efetivamente desenvolver ali um projeto de ninho de empresas de empreendedorismo, para novas empresas e para novos jovens empreendedores que queiram ter ali as suas empresas porque o nosso ninho de empresas também está completo. Portanto, doze fogos de habitação, por um lado, e a economia pelo outro. Um terceiro foco, se calhar não tão urgente, mas que também é destinado à população do nosso Concelho, é o aumento das instalações da vossa escola. É que com o aumento da habitação, o Concelho, felizmente, é um concelho em crescimento, (crescimentos dos 14 %, nos últimos anos, em termos de habitação e de população), o que significa que vamos precisar de escolas. A nossa escola, a vossa escola, está no limite, ou seja, ela foi dimensionada para um número de alunos que está seguramente ultrapassado há mui-

to e temos que criar condições para o atual número de alunos. Temos que olhar para o Concelho como um todo e perceber a que ritmo é que vamos precisar disto. Já existem algumas ideias em andamento que seguramente serão colocadas em prática. Não sei se respondi à questão, mas basicamente são estes os focos estruturais. Obviamente, depois há muitas outras necessidades relacionadas com o turismo. Recentemente tivemos uma série de contratemplos... uma tempestade, uma cheia, uma série de coisas para repor, as quais estamos a tentar repor gradualmente.

Aluno

Nós temos conhecimento da proposta de fazer um novo bloco, mas nós temos um grande problema no pavilhão desportivo. Sempre que chove, nós não podemos exercer atividade física lá, porque chove dentro do pavilhão. Na última sessão, perguntei ao ex-Presidente, Dr. Fernando Freire e ele afirmou que já tinham vindo técnicos da Universidade do Porto e que era uma situação muito difícil.

Sr. Presidente do Município

Infelizmente assim é verdade, porque os responsáveis, digamos assim, pela estrutura que estes pavilhões têm, não conseguem solucionar um problema que aparentemente seria facilmente solucionado. Nós temos andado a fazer paliativos no pavilhão, ou seja, colocar remendos, se é que se pode chamar assim, que nem sempre resolvem... o que vos posso dizer é, colocamos uma estrutura que num bom tempo resolve, passa o calor, passa o Verão, a estrutura vai fissurar e volta a meter água. A solução seria uma cobertura totalmente nova, mas como devem perceber, envolve um custo muito elevado e que neste momento tem que ser ponderada a forma de solucionar o problema. Vou tentar encontrar soluções técnicas que não passem por uma total cobertura nova. Tem acontecido este problema em todos os pavilhões construídos com aquele tipo de infraestrutura. Seguramente, no

futuro, contaremos com um engenheiro que tenha uma solução para este problema.

Aluno

Relativamente à corrupção, como é que o Senhor como Presidente agiria se tivesse conhecimento de um caso de corrupção no Município de Vila Nova da Barquinha?

Durante estes meses de mandato, já teve conhecimento de alguma situação?

Sr. Presidente do Município

Um caso de corrupção no Município, se acontecer, seguramente duas coisas vão acontecer: um processo disciplinar imediatamente e depois, obviamente, a comunicação ao Ministério Público. Portanto, não há muito a fazer contra essas situações. Vou ser totalmente intransigente com qualquer situação dessas que eu tenha conhecimento. Não há outra forma de atuar. Eu sou totalmente claro e transparente. Não existe nenhum *handicap* em relação a essa situação. Eu próprio estou completamente isento disso porque eu não estou nesta função com o objetivo de ganhar dinheiro, eu estou cá por amor ao Concelho. Não aconteceu nenhuma situação durante o meu mandato, nem durante os mandatos anteriores, em que eu desempenhasse funções. Felizmente.

Aluno

Eu, enquanto jovem residente no concelho, gostaria de questionar o Presidente, se considerava importante que os jovens tenham mais acesso à informação e à participação nas decisões do Município?

Sr. Presidente do Município

Eu acho extremamente importante a participação ativa dos jovens. Uma das coisas que eu deixaria muito satisfeito seria ver as Assembleias Municipais muito participadas pelos jovens. Infelizmente, muitos poucos cá vêm. Aliás, nós também temos de ser justos, desde que eu tomei posse e se calhar até no mandato anterior, em que eu já

desempenhei funções, vêm muito mais pessoas às Assembleias Municipais do que vinham anteriormente, porque em anos anteriores, não havia participação dos cidadãos nas Assembleias Municipais. Não sei se as jovens sabem, mas as Assembleias Municipais têm um período de trinta minutos para intervenção do Público antes da ordem de trabalhos e, portanto, nada melhor do que termos o Público aqui. Muitas vezes, a população faz críticas nas redes sociais, quando deveriam vi-las fazer aqui, à Assembleia Municipal. Aqui é que o sítio exato para se colocar as questões e nada melhor do que ter a casa cheia de jovens. Isso daria muito gosto.

Aluno

Então que iniciativas é que o Município pensa implementar para aproximar os jovens da política local e da gestão do orçamento local?

Sr. Presidente do Município

Vários. Para já tentei e tenho tentado sempre, ao longo dos tempos, envolver os jovens na política local. Primeiro que tudo, através do Conselho Municipal de Juventude, que não existia e que foi criado no anterior mandato originando vários instrumentos. Nós temos muitos instrumentos de participação dos jovens, nomeadamente o ATL no Verão, onde os jovens podem participar e estar em contacto com muitos serviços do município. Depois também o próprio Orçamento Participativo Jovem, que já o ano passado teve alguma participação e que espero que venha a ser muito participado. Os jovens propõem projetos, para se construir um bem necessário à comunidade, recorrendo a verbas do orçamento do município (quantia de 6000 euros).

Aluno

O que considera mais necessário para os jovens de hoje em dia?

Sr. Presidente do Município

O que é que eu acho? Eu acho que é necessário da parte dos políticos tentar perceber o que é que a Juventude pretende. Os jovens hoje em dia não têm a mesma forma de atuar que nós, enquanto jovens nas décadas de 80 e 90. Ou seja, eu não consigo perceber muitas vezes a perceção dos jovens. Eu sei que os jovens são super interessados. Tenho filhos em casa e são interessados pela política, mas não compreendem, muitas vezes não entram na estrutura rígida que está a ser implementada no nosso Estado. Numa Assembleia Municipal, como é que funciona o executivo? Como é que fun-

cionam as freguesias? Muitas vezes a sensação que eu tenho é que nós estamos a trabalhar em prol, até muitas vezes de projetos que são interessantes para os jovens, mas depois não conseguimos chegar a eles. Dou-vos um exemplo: Ainda ontem estávamos a falar sobre as Festas do Concelho, em trazer um artista para a camada mais jovem. Eu ouço os artistas, mas não sei que música é que os jovens ouvem, o que é que gostam.

Muitas vezes a participação ativa dos jovens seria muito importante.

Proporem iniciativas, enviarem email com sugestões para o Presidente da Câmara, para o Município. Obviamente existe um orçamento e vocês têm que perceber que gerir a Câmara Municipal é como gerir o orçamento da sua casa.

Os vossos pais, se vocês pedirem para comprar algo extravagante, irão dizer que não pode ser, não há dinheiro. Aqui é exatamente a mesma coisa. Tal como os pais, o Presidente antes de aprovar um projeto lembra que o orçamento não pode ultrapassar um certo valor. Agora era muito importante que o município percebesse o que é que os jovens pretendem. Eu julgo que o caminho aqui também se faz por outras vias, nomeadamente através da Assembleia Municipal. Este executivo integra um maior número de pessoas mais jovens do que era habitual. Portanto, o facto de integrarmos na nossa Assembleia Municipal pessoas com outra idade, com outros pensamentos, o facto de eu ter um chefe de gabinete que, apesar de tudo, tem idade quase para ser o meu filho, já traz outra visão. A experiência dos mais velhos, a minha experiência de vida traz-me efetivamente a capacidade de gerir, mas falta muitas vezes o conhecimento do que é que se necessita dos outros lados, e isso, eu sou claro, foi uma dificuldade que tive; apesar de, enquanto vereador ter sido responsável pelo pelouro da Juventude. Foi sempre uma dificuldade que eu senti, como chegar aos jovens. Eu cheguei a marcar Conselhos Municipais de Juventude no auditório da Escola D. Maria II e não ter lá ninguém ou ter poucos jovens. Eu não percebo, vocês têm toda a razão, se calhar nós é que não estamos a chegar a vós. Digam-nos vocês, como chegar lá?

Prof. Ana Santos

Senhor Presidente, se me permite, é pena que todos os alunos não estejam a ouvi-lo e se calhar até a população. Conseguia... Porque as pessoas falam muitas vezes de coisas que não sabem e, portanto, nada melhor do que

vir aos sítios certos e de ouvir o Presidente de uma forma clara e transparente, que foi o que aconteceu aqui. Ficámos todos muito agradados e disse uma coisa muito importante que é, auscultar os jovens, fazendo, por exemplo, um questionário no Google Forms, para auscultar os jovens sobre o grupo/cantor que gostariam que atuasse na Feira d'Tejo. Este ano já não é possível, mas para o ano, seria interessante os alunos do Agrupamento, do sétimo ao décimo segundo anos, receberem o seu e-mail. Seria, por exemplo, a noite da Juventude. Poderá ficar aqui este desafio. Nós podemos agilizar o processo.

Sr. Presidente do Município

Enviem mails ao Município, para a Juventude.

Prof. Ana Santos

Nós temos a preocupação de após terminar uma reunião, dar o feedback aos colegas porque é um princípio também de Agrupamento, não sonegar informação; portanto, nós não devemos esconder a informação e, por isso, toda a informação aqui recolhida será publicada. Haverá um trabalho final com impacto e que será ouvido por toda a comunidade, quer escolar, quer educativa.

Sr. Presidente do Município

Eu já cheguei a essa conclusão há muito tempo, sem a transmitir. Tragam jovens às Assembleias Municipais. Eu sei que pode parecer absurdo vir aqui um dia às 21 horas. Venham assistir, venham ver como é que funciona, o que é, o que é que se trata, porque são temas reais que são tratados aqui. Se calhar, para muitos de vocês, será maçudo estar aqui a ouvir uma discussão sobre, por exemplo, projetos de construção. Mas não se sintam mal porque há muitos adultos que nunca vieram a uma Assembleia, ou seja, há muitas pessoas, adultas, com filhos, com responsabilidades, que também não sabem o que é,

nem sabem como funcionam.

Prof. Ana Santos

Agora até houve uma notícia na comunicação social sobre muitos políticos eleitos, que, curiosamente, apesar de terem sido eleitos, não sabem o que é, portanto, isto é um problema a nível nacional!

Sr. Presidente do Município

Mas, a nível local também não anda longe...

Prof. Ana Santos

Isto é muito grave, porque realmente o futuro reside nos jovens e, por isso, damos muito enfoque à vossa voz. Esta turma é fenomenal, porque está sempre muito recetiva a abraçar novos desafios. Eles estão na escola mais um ano letivo e já temos muitas saudades deles, porque realmente todos, mesmo os que não são tão expressivos e que não gostam tanto de dar a cara, digamos assim, se apropriam muito deste nosso acreditar. É importante percebermos isto, por exemplo, provavelmente vocês, tinham uma ideia completamente diferente do Senhor Presidente. Quando eu sempre disse que é extremamente aberto, simpático, amável, que sabe o que diz e o que faz, porque mais importante do que ser simpático e também ser capaz de fazer e perceber por que é que foi eleito. E o Senhor Presidente disse aqui uma coisa muito importante que eu quero ver retratado no trabalho final, que é o amor ao Concelho. Qualquer eleito tem que ter este pressuposto, que é, não se servir disto, mas ter o dever de servir. O Sr. Presidente está aqui por paixão, somente, e isto é o exemplo vivo, não só por aquilo que disse hoje, mas por todo o trabalho já desenvolvido no concelho.

Sr. Presidente do Município

Eu sou funcionário público e podia não estar aqui. Tenho o meu emprego. Eu candidatei-me por

que gosto do concelho e porque queria dar o meu contributo.

Prof. Ana Santos

Exatamente no sentido de deixar o marco e construir um território mais feliz para todos nós. Sabem que, se fosse como no estrangeiro, por exemplo, em Espanha, se eu fosse Presidente de Câmara, iria receber o meu ordenado de professor. As pessoas desempenham as suas funções, mas ganham o seu ordenado de origem. E, portanto, isso até seria positivo, porque há muitas pessoas que decidem entrar na política por interesses pessoais, nomeadamente financeiros! Muitos jovens também não querem ir para a política porque existe a ideia que todos os políticos são iguais, todos são corruptos, não há transparência. Todos arranjam emprego para o filho, para a mulher, para o marido. Claro que o Senhor Presidente não está neste "pacote", mas... nós vemos muitos exemplos diariamente.

Sr. Presidente do Município

Mas sou acusado do mesmo e, portanto, aquela questão de desmistificar isso e vocês transmitir exatamente o que é, porque depois somos todos iguais na boca do povo, somos todos corruptos, todos temos um tacho, mesmo quando nada disso é verdade! Infelizmente... Mas isso é como todas as coisas, também há bons alunos e maus alunos e alunos que estão interessados nestas questões cívicas e outros que nem por isso. Eu tenho a porta aberta, vocês têm esta Casa às vossas ordens. A Ana sabe que é assim, sempre o transmiti, portanto recebo todas as pessoas e estou disponível para vos ouvir sempre que precisarem. Obrigado e boa sorte para os vossos estudos!

Alunos

Muito obrigada Sr. Presidente pela disponibilidade e simpatia com que nos recebeu!



Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Fernando Freire **Chefe de Redação** Novo Almourol **Colaboradores** Mónica Gomes **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Rita Inácio, António Matias Coelho, Sérgio Nunes **Edição Gráfica** Pérsio Basso e Paulo Passos **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Novo Almourol **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC n.º 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA, Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra, Tel. 239 499 922, Fax. 239 499 981 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura. O valor da assinatura anual é de 10€ para antigos assinantes (anterior a 2015) e de 12€ para novos assinantes.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:
PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz N.º3
2260-419 Vila Nova da Barquinha
novoalmourol@gmail.com
Tlf: 249 711 209



Bilhetes brevemente

KURIKURI

30 E 31 MAIO

Insufláveis para adultos e crianças. Já viu alguma coisa assim?

O festival de toda a família

Barquinha Parque
Vila Nova da Barquinha



FEIRA DO TEJO

9 — 13 JUNHO 2026
VILA NOVA DA BARQUINHA

9 JUN
David Antunes & The Midnight Band
com Emanuel Moura

11 JUN
Papillon

10 JUN
Dados Viciados
"Tributo a Xutos & Pontapés"

12 JUN
Festa M80

13 JUN
José Cid

+ tasquinhas + artesanato + marchas populares
+ animação de rua + insufláveis + desporto + música + dança

Barquinha visit VNB

CM-VNBARQUINHA.PT



CAMINHOS CULTURA EM REDE NO MÉDIO TEJO

VILA NOVA DA BARQUINHA MÚSICA

CORO DOS COMUNS

CAPACITAÇÃO + AÇÃO PÚBLICA

VÍTOR FERREIRA

09.05.26 / 21H30

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VNB

→ CAMINHOS.MEDIOTEJO.PT

MédioTejo CENTROE #2030